



**UNIR
PARA CRESCER**

Ano XLI – Novembro de 2012

Redação e composição:

Ir. Elisa Anna Rigon

Ir. Enedina Smiderle

Ir. Maristela Galotto

Ir. Sílvia R. Bergamo

Ir. Sueli T. Ferrazza

ÍNDICE

Editorial.....	03
O Ano da Fé – O tempo da Fé.....	04
Espiritualidade Murialdina.....	10
Congresso da Catequese.....	14
Significado da Consagração Definitiva.....	17
Parabéns, Ir. Dalva.....	21
Deus nos quer um povo Santo.....	22
Murialdinas – na Restinga.....	23
Notícias de Xique-Xique – Bahia.....	27
Um recado da distante Jaguará.....	31
Lar Escola em Notícias.....	34
Centro Profissional para a Cidadania.....	42
A vida te Chama – SAV.....	46
Jornada Mundial e a Tinga.....	47
A Cruz Peregrina na Restinga.....	49
Um olhar sobre a juventude de Fazenda Souza.....	51
Pe. João Schiavo- amor a vida.....	52
Solidariedade além fronteiras.....	54
Não foi apenas susto.... Aconteceu.....	55
Ir. Sílvia, formanda em Ciências Contábeis.....	57
Por tudo, dai Graças.....	58
Reflexão para o dia de Finados.....	59
Dura Viela da morte.....	60
Vinde, Benditos de meu Pai.....	61
Mensagem de Natal.....	63

EDITORIAL

Costumamos afirmar que o tempo passa e, às vezes, nem conseguimos entender o que acontece: os dias e as noites se sucedem, as estações se alternam, a natureza se renova, ... e as pessoas?

A pessoa busca sempre algo mais. Parece nunca estar satisfeita, pois dentro dela há a marca do Infinito e só Ele a pode saciar plenamente, como disse Santo Agostinho: *"Tu nos fizeste para Ti, Senhor, e nosso coração anda inquieto enquanto não repousar em Ti."*

Se nosso coração anda inquieto, é preciso dar ouvido, pois alguém pode estar batendo, pedindo para ocupar o lugar que deveria ser seu - o íntimo de nós - o centro de nosso ser.

Pelo Batismo, nós somos morada de Deus, mas... o que isto significa para nós? Já estamos por demais acostumados com esta verdade e nos tornamos sedentos dAquele que, inconscientemente, abrigamos em nosso coração.

Chega o final de mais um ano e buscamos algo novo. O Natal se anuncia, às vezes desprovido do principal. O ritmo acelerado do tempo nos tira a serenidade de dizer com o coração aberto e sincero: *Vem Jesus, plenifica meu viver, restaura-me por dentro, renova minhas energias. Vem, Senhor, meu coração é teu espaço de amor.*

Que tenhamos a sabedoria de marcar nossos dias com os reflexos da Trindade que habita em nós, deixando que seu infinito Amor, revelado no Natal de Jesus, nos renove e restaure.

Fr. Eneida Smiderle

O Ano da Fé, o tempo da fé



Para celebrar o 50º aniversário de abertura do Concílio Vaticano II (1962-1965) e também os 20 anos da publicação do Catecismo da Igreja Católica,

o **Papa Bento XVI proclamou**, a partir da Carta Apostólica *“Porta fidei”* (A porta da fé) **o Ano da Fé**, no período de 11 de outubro de 2012 a 24 de novembro de 2013.

Toda a história evangélica tem por centro a ressurreição. Sem ela o que seriam os Evangelhos que anunciam “a Boa Nova de Jesus”? Ali encontramos a origem de toda a pregação cristã, desde o primeiro kerigma que nasce precisamente do testemunho da Ressurreição (cf. At 2,32). A Ressurreição é o pólo de toda a epistemologia da fé, sem a qual perderia a sua consistência, segundo as próprias palavras do apóstolo São Paulo: “Se Cristo não ressuscitou..., vã é a nossa fé”. (cf. I Cor15,14)

Esperamos que este tempo seja um momento de graça e de empenho para uma plena conversão a Deus, reforçando a nossa fé Nele.

Assim, poderemos testemunhá-Lo e anunciá-Lo, com sincera alegria e renovado entusiasmo, às pessoas com quem convivemos, conforme nos pede o Santo Padre.

A Sagrada Escritura afirma: “A fé é a certeza daquilo que ainda se espera, a demonstração de realidades que não se veem” (Hb 11,1). Ou seja, a fé nos faz “degustar como por antecipação a alegria e a luz da visão beatífica, meta de nossa caminhada na terra” (Catecismo da Igreja Católica, n. 163).

Em meio a tanto egoísmo, ambição, relativismos e indiferença em que vivemos, precisamos “redescobrir o caminho da fé para fazer brilhar, com evidência sempre maior, a alegria e o renovado entusiasmo do encontro com Cristo” (Porta da fé, n. 2).

Este será o apelo da Igreja para o Ano da Fé: procurar um contínuo encontro pessoal e comunitário com Cristo. A Igreja, fortalecida pelo Espírito Santo, como coluna e sustentáculo da verdade (cf. 1Tm 3,15) tem a grande missão de anunciar o Evangelho de Jesus Cristo, fazendo enxergar onde se encontram os verdadeiros valores.

Portanto, o Ano da Fé será uma fecunda oportunidade para a renovação da própria Igreja e para uma nova evangelização.

Precisamos conhecer o que Deus quer para nós. É grande a nossa tristeza porque, nos tempos de hoje, o mundo está caminhando o oposto do modo de vida que Deus quer para nós.

Já é tempo de pedirmos: 'Vinde, Senhor Jesus', para que ninguém mais se perca. Nós queremos que Deus alongue o tempo da misericórdia. Nós mesmos somos consequências desse tempo em que Ele está derramando graças e misericórdias. Deus está de braços e coração abertos para nos receber.

Contudo, há pessoas muito próximas de nós que estão distantes d'Ele, e o Senhor quer salvá-las também, mais do que nós o queremos. Por mais trabalho que uma pessoa nos dê, Jesus quer recuperá-la. Ele, o Filho de Deus, deixou o céu e se fez criatura humana, indo até a morte, e morte de cruz, para salvar a todos. O saudoso Papa João Paulo II disse que encontrou todas as respostas no amor. Por isso, se quisermos salvar nossos irmãos, vamos amá-los. O amor salva, cura, liberta.

Assim, conscientes de nossa responsabilidade como batizados e batizadas, faz-se cada vez mais necessário renovar nossa fé na pessoa de Jesus Cristo, para que nEle resplandeça a “pérola preciosa” da nossa vida (cf. Mt 13,45-46), o maior tesouro que poderíamos ter encontrado em nossa existência (cf. Mt 13,44). Que o Espírito Santo suscite cada vez mais em nós o dom precioso da fé, e nos auxilie em todas as nossas dificuldades. Assim esperamos colher muitos frutos deste ano de graças que iremos viver.

Entenda o significado da logomarca do Ano da Fé

O Ano da Fé é um tempo próprio para redescobrir, aprofundar e viver a fé católica. Esse período foi aberto oficialmente pelo Papa Bento XVI no dia 11 de outubro, com uma Santa Missa realizada no Vaticano.

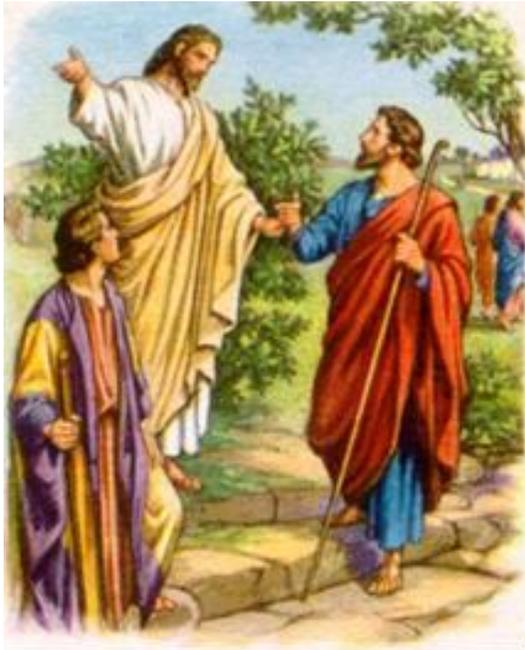
Até o dia 24 de novembro de 2013, quando será encerrado o Ano da Fé, o Santo Padre propõe várias atitudes para os católicos crescerem nessa virtude, entre elas, estudar o Catecismo da Igreja Católica (CIC), melhorar o testemunho cristão e crescer em obras de caridade.

Uma logomarca vai acompanhar toda a trajetória do Ano da Fé, carregada de um significado próprio. **Entenda cada parte deste logo:**



No campo quadrado e com borda, encontra-se simbolicamente representada a nau, imagem da Igreja, que navega sobre águas sutilmente esboçadas.

O mastro principal é uma cruz que iça as velas. Estas por sua vez, realizam o Trigrama de Cristo (IHS). E, ao fundo das velas, aparece o sol que associado ao Trigrama remete à Eucaristia.



A fé “é companheira de vida, que permite perceber, com um olhar sempre novo, as maravilhas que Deus realiza por nós. Solicita a identificar os sinais dos tempos no hoje da história e obriga cada um de nós a tornar-se sinal vivo da presença do Ressuscitado no mundo”. A fé é um ato pessoal e ao mesmo tempo comunitário: é um dom de Deus que deve ser vivenciado na grande comunhão da Igreja e deve ser comunicado ao mundo.

Cada iniciativa para o Ano da Fé quer favorecer a alegre redescoberta e o testemunho renovado da fé. As indicações aqui oferecidas têm o fim de convidar todos os membros da Igreja ao empenho a fim de que este Ano seja a ocasião privilegiada para partilhar aquilo que o cristão tem de mais precioso: Cristo Jesus, Redentor do homem, Rei do Universo, “autor e consumidor da fé” (Heb 12, 2).

Para que um Ano da Fé?

Jesus anunciou um ano de graça

No Evangelho de São Lucas (4,19) Jesus, começando seu ministério, vai a Sinagoga, como era do seu costume, em um dia de sábado, afirmando que veio para cumprir a profecia dada por Isaías, proclamando um ano de graça; na linguagem bíblica, isso significa um Kairós, um ano da graça de Deus.

A força do anúncio cristão se baseia, não somente na dimensão do perdão dos pecados, mas na salvação de todo o homem. Isso nos oferece uma dimensão no qual coloca o cristianismo, não simplesmente como uma mudança de comportamento moral, mas num projeto de vida, que parte de um encontro pessoal com Jesus Cristo.

Aqui entramos no centro do Ano da Fé, desejado por Bento XVI, favorecer um constante encontro pessoal com Jesus Cristo, e este cria em nós a fé.

Mas para que serve, o que será e como devemos viver o Ano da fé?

Começamos a responder a estas perguntas, na certeza que o Ano da Fé, tem como centro desejado, a redescoberta do caminho que nos leva a Jesus, e conseqüentemente nossa Identidade Cristã. Uma coisa leva à outra. Não falamos de descobrir, mas de redescobrir, ou seja, algo que já foi descoberto e que se perdeu, devido a tantas situações. Isto gera em nós uma pergunta: Onde está o caminho que nos leva a Jesus? "Precisamos ter uma fé madura".

A resposta é justamente a redescoberta da nossa própria identidade cristã, que, como já foi dito acima, não é apenas uma atitude moral, mas parte de um encontro pessoal com Jesus. Para isso se faz necessário que toda nossa vida se volte a esta realidade e não somente a um cumprimento de ritualismos, pois, ser cristão com identidade cristã é saber agir como Cristo em todas as situações da

vida. Isso só acontece a partir da fé que nasce de um encontro pessoal com a Pessoa de Jesus.

Para viver bem este Ano da Fé, são necessárias três ações que devem estar em comunhão: **Crer, Celebrar e Viver**. Aqui paramos diante da nossa realidade, e nos perguntamos: Nossa vida condiz com aquilo que cremos, celebramos e vivemos? Esta simples pergunta devemos fazê-la constantemente.

O que vivo, celebro?

O que celebro, creio?

E o que creio, vivo?

Para vivermos bem este Ano da Fé voltemos para estes três verbos: **Crer, Celebrar e Viver**, e assim, somos chamados a colocar nossa vida como cristãos, num contínuo processo de atenção e tensão; esta é a nossa constante medida de fé.

E o que será este Ano da fé?

Seguramente será um ano de muitas graças e bênçãos para todo o Povo de Deus, mas também será um ano de muita provação, onde a nossa fé será colocada em jogo, devido a todo um sistema contrário a ela e ao cristianismo.

Porém, neste Ano da Fé, devemos esperar também um verdadeiro Kairós, de testemunho e anúncio, pois, o mundo precisa de cristãos santos que saibam anunciar com a vida e palavras sua fé em Cristo.

Portanto, o que será este Ano da Fé? Somente uma pessoa de fé conseguirá sair dele ainda mais revigorada, solidificada, pois o justo viverá pela fé. (Hab 1,4)

Ir. Cecília Ferrazza

ESPIRITUALIDADE MURIALDINA: **UMA RESPOSTA AO NOSSO TEMPO**

Pode alguém amar sem antes sentir-se amado? Mas todos somos seres amados! Nosso Deus, Pai e Mãe, Criador da vida, ama cada pessoa no momento presente, como se fosse a única do universo. Seu amor é como Ele mesmo: infinito, misericordioso e terno; mas nem todas as pessoas conhecem esse amor, nem sequer experimentaram o amor humano, como podem crer no amor divino? Aí entra a espiritualidade herdada de São Leonardo Murialdo!

Falar da **Espiritualidade Murialdina** é falar de amor, de proximidade, de atualidade. Espiritualidade nenhuma pode ser compreendida como algo que se relaciona unicamente com o espírito, com as “questões da alma”, da oração. Ela é muito mais! Assim como o ser humano não pode ser dividido em partes, a espiritualidade humana tem a ver com toda a vida da pessoa. E quando tratamos especificamente de uma espiritualidade murialdina é primordial que se pense no AMOR: amor humano e amor divino.

Vivemos em uma sociedade em que o amor é tudo, menos amor mesmo. O amor é traduzido como sexo, negócio, vantagem, próprio bem estar, prosperidade..... e assim se encheu tanto a palavra amor de “outras coisas” que ficou vazia, como uma grande parcela das pessoas de nosso tempo: ocas, vazias, buscando tudo e não preenchendo seu coração. Será que essas pessoas sentem-se amadas ou usadas? Será que essas pessoas amam ou usam as demais?

Nosso tempo vive uma aceleração e neste frenesi, se fragmenta, se atrapalha, se perde. A cultura atual cria pessoas egocêntricas e frágeis. Fala-se hoje de liquidez, as “coisas” escapam

entre nossos dedos, não têm forma, escorrem e mudam rapidamente. Como falar de espiritualidade numa sociedade assim tão inconstante? A espiritualidade traz sempre um "ar" de perene, princípios, valores, interioridade, intimidade..... muitos destes aspectos não aceitos nem pensados na sociedade de hoje. E o amor entre as pessoas? Quem ainda acredita nele? Então o desafio está posto: Viver a Espiritualidade Murialdina na contemporaneidade, é possível?



A experiência de Murialdo orienta nossa caminhada na vivência da espiritualidade e do amor (que na verdade não são duas coisas, mas uma só!). Ele experimentou e testemunhou com obras e palavras que DEUS NOS AMA COM AMOR TERNO, ATUAL, PESSOAL, INFINITO E MISERICORDIOSO.

O Amor terno de Deus é o carinho de um papaizinho, a delicadeza nos gestos de uma mãe querida, é assim o nosso Deus, cuida dos detalhes, das boas surpresas, nos "mima" como se faz com uma criancinha. A ternura deixa o amor mais leve, mais bonito, mais atraente. Deus poderia somente nos sustentar, cuidar meramente da sobrevivência, mas Ele enfeita nossa vida, com gratuidade, com delicadeza.

O Amor pessoal de Deus não exclui ninguém mas é exclusivo para cada um, parece contraditório, é mais uma das surpresas de Deus: ama a pessoa como se ela fosse a única do universo, Ele não desaparece para os outros enquanto me ama pessoalmente, Ele ama pessoalmente a mim, a você, ao outro, no mesmo instante, sem diminuir o amor para ninguém. Deus conhece a pessoa, como ela é, e

assim mesmo ama, não porque mereçamos, mas porque Ele é amor. O amor é para cada um e não para a massa toda.

O Amor atual de Deus nos mostra que é agora que sou amada por Deus, o momento presente é o momento do amor, neste exato instante da minha vida estou sendo amada. Não teve nenhum momento no passado e nem terá no futuro que o amor de Deus não fosse intenso na minha vida. Também quando esquecemos de Deus, não importa, Ele está nos amando naquele momento.

O Amor infinito de Deus é uma afronta à sociedade de hoje que não aposta em nada duradouro, é amor sem fim, mas se pensar bem: sem começo também. Ele atravessa e ultrapassa nossa história, não tem prazo de validade, é como Deus mesmo “pra sempre e desde sempre”, não existe a possibilidade de sermos abandonados pelo amor de Deus em nenhum momento!

O Amor Misericordioso de Deus é a alma da espiritualidade muraldina. Entenderemos a espiritualidade de Murialdo se vivermos a experiência do amor misericordioso de Deus, amor que perdoa, que acolhe a ovelha perdida, que de longe avista o filho pródigo e corre de braços abertos para encontrá-lo. Neste aspecto do amor está a nossa salvação: Deus perdoa tudo e corre para nos salvar e nos amar, é o “exagero da bondade divina”.

Mesmo que busquemos explicar ou compreender o amor de Deus, nunca conseguiremos de fato enquadrar esse AMOR na estreiteza de nossa compreensão humana, mas alguns milagres do dia-a-dia nos aproximam deste mistério, como por exemplo Deus se fazer pão na Eucaristia para ser partilhado, comida, distribuído, anunciado, de maneira que o Divino vem ao humano e o humano é levado ao Divino.

A oração é outro meio de encontro, mas não uma oração descolada da realidade: uma “rezação” como muitas vezes fazemos, mas aquela que leva a vida para a capela e traz a capela para a vida, onde se vive uma mística, uma forma de viver pela fé.

Quando olhamos para a história de Murialdo reconhecemos nele uma vida de fé e de amor, ele cativava por si só. Fala-se que utilizava um sino para chamar os meninos, era um sinal do amor de Deus, lembrava a todos que Deus continuava presente em suas vidas. Quando ouviam o sino, deixavam de lado outros afazeres e davam preferência ao convite de Murialdo. Precisaríamos ser hoje como que “sinos de Deus” entre os jovens e pobres, sinal que chama, que desafia a largar o que está fazendo para se voltar ao Deus que os ama, acolher o Amor de Deus.

Aprendemos de Murialdo também a encontrar no rosto das crianças, jovens e pobres o rosto do próprio Deus. Estes pequenos são também hoje o lugar privilegiado da manifestação de Deus, são profetas de nosso tempo, vemos neles os apelos do amor de Deus. Murialdo foi ao mesmo tempo contemplativo e extremamente ativo, homem da capela e homem da rua, reverenciava a vida humana, especialmente aquela sofrida e excluída, vendo o próprio Deus nelas. Adorava Deus, sem deixar o irmão de fora.

A Espiritualidade de Murialdo é desafio para nós hoje, experimentar o Deus Amor concretamente em nossa vida e ser sinal do Amor de Deus na vida das crianças, jovens e pobres. Não podemos nos furtar dessa responsabilidade, desta missão deixada pelo nosso querido santo, mas demandada mesmo por Deus, nosso Pai e Mãe! Se nossos jovens não conhecem o amor de Deus porque não experimentaram o amor humano, aqui estamos nós, chamados a amar para ensinar a amar e ser amado, esta é nossa vocação, esta foi a vocação de Murialdo.

Vivemos em um mundo carente de amor, de cuidado, de relações fraternas, e este é nosso carisma!

Deus conta com cada educador(a) muraldino, com cada irmã, irmão, leigo(a), que faz parte desta grande Família de Murialdo, para que “o amor se difunda sobre a terra”!

Ir. Ana Simoni Daros Deõn

CONGRESSO DA CATEQUESE

TEMA: INICIAÇÃO CRISTÃ LEMA: ENCANTADOS COM JESUS

No dia 16 de setembro de 2012, aconteceu o II Congresso da catequese – Iniciação Cristã, do vicariato de Porto Alegre. Todas as paróquias foram convidadas a participar da preparação deste evento, envolvendo os catequistas, os catequizandos e a própria comunidade.

Foi preparada uma mesa celebrativa, onde todas as turmas de catequese puderam expor seus trabalhos: maquetes, cartazes, cartinhas, pensamentos, frases bíblicas, orações com temas do Evangelho, tendo sempre presente o slang: “*Encantados com Jesus*”.

Para o dia do Congresso, as paróquias selecionaram trabalhos dos catequizandos para expor na grande mesa celebrativa preparada para receber os frutos das reflexões feitas nas comunidades.

A equipe da coordenação da Catequese de Porto Alegre também nos disponibilizou reflexões e celebrações para os catequistas se prepararem para este evento durante os vários meses que antecederam o Congresso.

Quero compartilhar esta reflexão sobre a importância da catequese da Iniciação Cristã, que feita pela coordenadora desta mesma equipe, a Senhora Liana Plentz, onde creio que possa nos ajudar a ver o quanto se faz necessária esta pastoral.

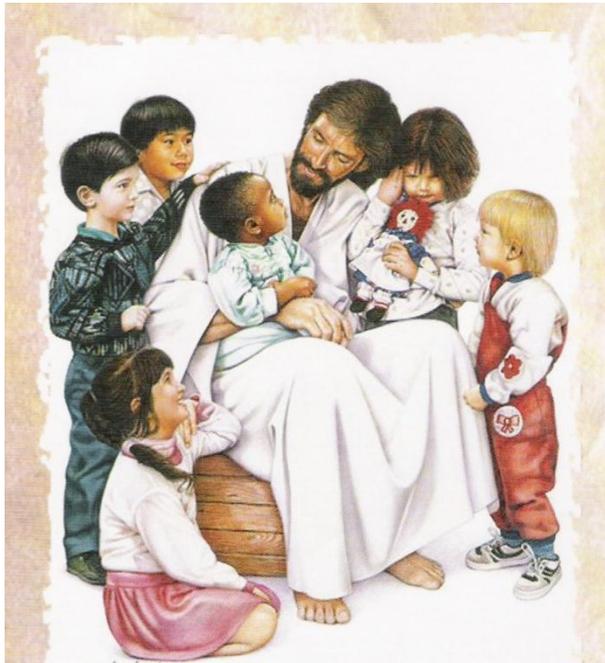
“A Igreja e com ela a catequese e toda a ação evangelizadora, vem cada vez mais descobrindo e acentuando a **INICIAÇÃO CRISTÃ como ALGO URGENTE E NECESSÁRIO**”.

É um processo urgente, reiniciar progressivamente a catequese da Iniciação Cristã: Batismo, Crisma e Eucaristia. Assim,

que a partir da missão, temos mais buscas que geram encontros, que aprofundam a comunhão e nos fazem perseverar na missão.

É uma nova luz que se desponta no horizonte de nossa Igreja. “A catequese, como elemento importante da Iniciação Cristã, implica um longo processo vital de introdução dos cristãos ainda não plenamente iniciados, seja qual for a sua idade, nos diversos aspectos essenciais da fé cristã”. (DNC n. 38).

Neste processo de evangelização surgem perguntas desafiadoras e cruciais.



Como levar as pessoas a um contato vivo e pessoal com Jesus Cristo, como fazê-los mergulhar nas riquezas do Evangelho, como iniciá-los verdadeira e eficazmente na vida da comunidade cristã e fazê-los participar da vida divina, cuja expressão maior é os sacramentos da Iniciação?

Como realizar uma iniciação de tal modo que os fiéis perseverem na comunidade cristã?

Como ENCANTAR e formar verdadeiros discípulos - missionários de Jesus?

O que queremos é nos debruçar não tanto sobre a “preparação para receber os sacramentos”, mas sim sobre o processo e a dinâmica pelas quais, “tornam-se cristãos”; processo que vão além da catequese entendida como período de maior aprendizado e orientá-lo para um sacramento.

Como formar novos discípulos/missionários para um contexto marcado por situações vinculadas à mudança de época em que estamos imersos: a crise da civilização, crise de fé, perda de referencial, busca de respostas imediatas?

Devemos buscar o essencial. O Núcleo, a partir do qual e meta para a qual se orientam a nossa fé é Jesus Cristo morto e ressuscitado, razão de nossa alegria e encantamento, que deve ser anunciado e testemunhado.

A grande missão da Igreja é o de orientar a tarefa, o conteúdo e o método da catequese.

É aqui que devemos acentuar a catequese de Iniciação Cristã como impulso renovador da catequese e do Plano de Evangelização.

No processo iniciático entra em jogo a seriedade da evangelização, a autenticidade da comunidade eclesial, a verdade do ser cristão.

“Conhecer a Jesus Cristo pela fé é nossa alegria; segui-lo é uma graça, e transmitir este tesouro aos demais é uma tarefa que Jesus nos confiou, ao nos chamar e nos escolher”.

Neste sentido Tertuliano nos dizia que **“os cristãos se fazem, não nascem”**.

Que nosso ver nos leve a conviver com Jesus e testemunhá-Lo com alegria e encanto.

Entusiasmar, Encantar e Seguir: semanalmente tivemos a oportunidade de crescer na experiência da fé com Jesus e sua Palavra.

Fr. Beatriz Maria Rech

Significado da Consagração Definitiva...

Só se ama o que se conhece...

A resposta ao chamado de Deus com o sim é para sempre, até o fim da vida.

Esta resposta é dada com liberdade, ninguém a impõe e a pessoa de livre vontade decide, a partir de um tempo de enamoramento pelo Senhor e seu projeto de amor. Por causa de Sua entrega por amor à humanidade, também nós, seres humanos, somos convidados a seguir Jesus Cristo, com o desejo de contribuir para a realização plena da vida.

Vivendo este momento de fazer minha entrega definitiva a Deus pelo e com o seu povo é um grande desafio nos dias de hoje. Tendo presente a ação do Divino Oleiro em minha vida e conduzida pelas suas mãos que reconstroem e restauram sua obra por meio do Espírito Santo, sinto-me chamada a ser caminho para apontar um sinal para as pessoas chegarem a Jesus, o Divino Oleiro, por excelência.

Movida pelo Espírito Santo, algo expressivo me é pedido: ser profeta em nosso tempo que requer a entrega da vida sem reservas, totalmente a Ele que é o centro da minha vida. Esta entrega unicamente a Deus para a realização de seu Reino nos causa muitos desafios na jornada cotidiana. O divino Oleiro deseja que sejamos homens e mulheres que se deixam modelar para ajudá-Lo a modelar outros vasos na sociedade, a fim de que seu nome seja conhecido e anunciado pelo mundo para que a vida aconteça na terra junto da humanidade. Deus, com suas mãos habilidosas de amor nos faz um



apelo, escutar o que Ele fala por meio de sua Palavra que é vida, e nós com os nossos ouvidos atentos, tornamos vida esta Palavra, na vida de toda pessoa. Ele nos torna aptas para fazer acontecer o seu Reino.

Jesus quer que seu modo de ser seja encarnado, por isso, nos chama a segui-Lo. Dizer sim a este Projeto é entregar tudo o que temos e somos em suas mãos, pois, com nossas próprias forças somos limitados, frágeis, precisamos de seu Espírito Santo para que Ele nos molde conforme seu projeto.

O ouvir o chamado do Divino Oleiro e responder nos dias de hoje, requer da pessoa o deixar-se conduzir e moldar por Ele. Isto tem conseqüências: é necessário renunciar a si mesmo assumir a constante conversão da vida, deixando o individualismo, o egoísmo, o consumismo, o orgulho, para configurar-se com Jesus Cristo.

Ao se aproximar este momento de minha consagração definitiva a Deus pelo seu Reino, agradeço por Ele ter proporcionado momentos muito importantes durante esta caminhada de formação na vida religiosa. Agradeço os tempos de formação, que foram momentos significativos e que possibilitaram o amadurecimento e fortalecimento da minha vocação e me ajudaram a me deixar moldar pelas mãos do Divino oleiro, pois Ele assim pode retomar sua criatura e fazer dela uma obra nova segundo o seu projeto.

Agradeço às pessoas que participaram nesse processo de crescimento de minha vida e vocação, minha família, por me apoiar em todos os momentos, as Irmãs formadoras que estiveram presentes nas etapas de formação e que, ao caminhar junto, me mostraram valores fundamentais e inegociáveis no seguimento de Jesus Cristo. Agradeço às comunidades por onde passei e todas as pessoas que fizeram e fazem parte de minha história.

Meu sonho como muraldina é que eu possa da melhor maneira ser sinal de Jesus Cristo com meu viver e que cada coirmã me ajude a ser mais muraldina, pois, isto exige também de

mim constante vontade e entusiasmo de viver a vida religiosa com amor e alegria sendo um meio para as pessoas chegarem a Jesus. Ele deve ser o centro e prioridade absoluta de minha vida.

“Estamos nas mãos de Deus, estamos em boas mãos”. (Murialdo)

Ir. Dalva Buffon

NOVA CRIATURA

(Oração de um momento no dia do retiro)

Vai anunciar o meu amor por onde fores.

Sê presença salvadora da vida.

Vai, Eu estou contigo!

Não tenhas medo de anunciar, não vai ser fácil, mas acredita eu te mostrarei o caminho.

Eu já percorri este caminho e agora é a tua vez.

Faço de ti uma luz para as nações!

Não tenhas medo!

Sempre que te sentires só, lembra-te: o meu amor te alimenta e sustenta tua jornada.

Eu estou contigo! Não te sintas sozinha, pois sempre estarei ao teu lado, dentro de ti para te fortalecer e guiar teu caminhar.

Não tenhas medo de anunciar o que te ensinei, sê corajosa, forte, tem confiança em mim e em tuas capacidades.

Nunca te abandonarei, por difícil que seja teu caminhar. Quando estiveres cansada, eu serei o teu alívio, levar-te-ei ao deserto para descansar e tomarei teu coração para enchê-lo de meu amor.

Obrigada,
Senhor, por este
amor incondicional
que tens para
comigo.

Só o teu amor
sacia a sede,
sustenta e
fortalece minha
entrega a ti.

**Ofereço-te tudo
o que sou**, pois
sou tua obra de
amor e me fizeste
com amor e para
doar amor.

Faze que eu
compartilhe e
vivencie este amor
com os que colocas
na minha caminhada de cada dia.



**O teu amor é sustento para a jornada que me
confias. Senhor, ajuda-me a ser fiel ao teu chamado e a
realizar com amor a vocação que me chamaste a viver.**

Ser missionária/discípula de teu amor misericordioso,
fonte de vida que sacia minha sede interior.

Ir. Dalva Buffon

QUERIDA IR. DALVA!

PARABÉNS POR TUA CONSAGRAÇÃO DEFINITIVA

Estamos felizes por este passo tão importante e significativo para ti, para a Congregação e para a Igreja.

Este gesto ofertorial renova em ti a graça do Batismo e te confirma no seguimento de Jesus casto, pobre e obediente. O espírito Santo te consagre e fortaleça, faça resplandecer em ti as feições de Jesus e possas ser sempre uma fiel testemunha de seu Amor misericordioso.

A Virgem Maria, a primeira consagrada pela Santíssima Trindade te acompanhe e te abençoe.

Recebe nossos cumprimentos, nossa prece e o abraço de cada Irmã Murialdina.

DEUS SANTO NOS QUER

UM POVO SANTO

Alguns versículos bíblicos

que fundamentam nossa vocação à santidade:

“Se, portanto, ouvirdes a minha voz e observardes a minha aliança, sereis para mim a porção escolhida dentre todos os povos; porque toda a terra é minha. Sereis para mim um reino sacerdotal e uma nação santa.” (Ex.19,5-6ª)

“ Eu sou Javé, o Deus de vocês. E vocês foram santificados e se tornaram santos , porque eu sou santo”.(Lv.11,44)

“Diga a toda a comunidade dos filhos de Israel: Sejam santos, porque eu, Javé, o Deus de vocês, sou santo. Eu separei vocês de todos os povos, para que vocês pertençam a mim.”(Lv.19,2)

“Você tratará o Sacerdote como santo, porque ele é o encarregado de oferecer o alimento do seu Deus. Ele será santo para você, porque eu, Javé que santifico vocês, sou santo”.(Lv.21,8)

“A exemplo da santidade dAquele que vos chamou, sede também vós santos em todas as vossas ações”.(I Pe.1,15-16)

“Vocês, porém, são raça eleita, sacerdócio régio, nação santa, povo adquirido por Deus, para proclamar as obras maravilhosas daquele que chamou vocês das trevas para a luz maravilhosa”.(I Pe.2,9)

“Procurem estar em paz com todos. Progridam na santidade, porque sem ela, ninguém verá o Senhor.”(Heb.12,14)

“Nossos pais, por pouco tempo, nos corrigiam, como melhor lhes parecia; Deus, porém, nos corrige para nosso bem, a fim de que sejamos participantes de sua própria santidade.”(Heb.12,10)

Fr. Eneida Smiderle

MURIALDINAS NA RESTINGA

PORTO ALEGRE

40 anos a serviço da vida

Como tudo começou...

A presença das Irmãs Murialdinas na Restinga aconteceu no dia 1º de março de 1972, com a solicitação da Congregação dos Pobres Servos da Divina Providência, para trabalhar com os pobres na pastoral e na Ação Social. Nesta ocasião o pároco era o Pe. Sergio Grigolo.

As primeiras Irmãs e impressões...

As primeiras Irmãs foram: Ir. Paulina Zandoná na função de enfermeira e Ir. Erotides Tomé catequista.

A Ir. Paulina atendia as pessoas doentes no ambulatório, dando muita atenção, carinho e sempre uma palavra de encorajamento diante da vida. A Ir. Erotides se dedicava à catequese e liturgia. Também orientava os cursos de Arte Culinária para as mães e muitas delas conseguiram trabalho.

A Erotides de hoje assim se expressa: “Sinceramente, quando passa na minha mente a imagem daquelas crianças que vinham comer um prato de sopa ao meio dia, com fome, mas com o sorriso no rosto, num antigo bonde desativado de Porto Alegre, as lágrimas são incontidas ainda hoje, depois de 40 anos que lá trabalhei. Tudo foi muito difícil no início: morávamos numa casa da DEMAB, na Restinga Nova. Fazíamos vida comunitária, oração e refeições, com os religiosos dos Pobres Servos da Divina Providência.”

A realidade, a presença que buscavam mudanças... primeiros passos...

O maior trabalho era feito na Assistência Social com visitas às famílias principalmente da Restinga Velha, pois ali a pobreza e carência eram maiores. A situação das famílias era de muita dificuldade, pobreza e carência em todos os aspectos. Trabalhávamos junto com o irmão Gianfranco, na liturgia, e com os jovens.

No dia 16 do mês de maio de 1972 chega mais uma Irmã para fazer parte da comunidade das Irmãs, a Ir. Benilde Daltoé, vindo para ajudar no trabalho pastoral e assistência social aos pobres.

Em fevereiro de 1973, para substituir as Irmãs que estavam, vieram: Ir. Mercedes Sabadin, que assumiu o ambulatório, Ir. Ana Maria Del Sant, para a pastoral social e artesanato e Ir. Cecília Ferrazza, para catequese e liturgia.

No mesmo ano em 7 de maio de 1973 a irmã Inês Bordin veio assumir a cozinha e trabalhos da casa.

O trabalho das Irmãs Murialdinas era na pastoral e no social, na Paróquia N. Sra. da Misericórdia e a coordenação da creche, no Centro de Promoção do Menor da Restinga – dos Pobres Servos da Divina Providência. Uma realidade que chamava a maiores desafios...

Depois de sete anos de presença na Restinga, os Pobres Servos solicitaram às Irmãs Murialdinas para assumir a Obra do Monteiro Lobato. Isso aconteceu numa reunião no dia 1º de abril de 1979, estando presentes as irmãs Noemi Lazzari, Eneida Lazzari, Luiza Magoga, Lorena Ana Rech, mais a conselheira Ir. Moema Muricy, com o Pároco Pe. Antonio Gasparini e o Ir. José Brunelli.

A finalidade desta reunião foi apresentar a nova obra oferecida para Irmãs, num prédio da Prefeitura que até então funcionava com o nome Centro de Cuidados Monteiro Lobato. Como o prédio não preenchia as vagas e poucas crianças participavam, a Prefeitura ofereceu este estabelecimento para a Obra social Nossa Senhora da Misericórdia. A proposta foi aceita.

Atenção aos sinais dos tempos...

Nesta nova obra seria dado atendimento pré-profissionalizante para as meninas, visto que os meninos que frequentavam o Centro de Promoção do Menor da Restinga eram encaminhados para o Centro Profissional Calábria, na Vila Nova, e as meninas não tinham local para serem encaminhadas.

Aos 17 dias de abril de 1979, teve início a Obra Social, com o nome Orientação Juvenil Monteiro Lobato. A finalidade do trabalho era atender meninas pobres de 12 a 16 anos, oferecendo oportunidade de fazer cursos para, no futuro, conseguirem um emprego melhor. Iniciou com 30 meninas e a primeira diretora foi Ir. Eneida Lazzari.

No dia 24 de setembro de 1980 foi inaugurado a Creche Dom Luiz de Nadal, localizada na Rua 2, 808, na Restinga, para atender crianças de 0 a 6 anos. O prédio era da Prefeitura de Porto Alegre. A Prefeitura pediu para as Irmãs Murialdinas assumirem a administração e a organização da creche. Na ocasião o prefeito era O Sr. Guilherme Vilella e sua esposa Maria Inês Vilella, presidente do movimento assistencial de Porto Alegre (MAPA).

As Irmãs Murialdinas assumiram a administração da creche Dom Luiz de Nadal, somente por um ano e como a Prefeitura não cumpriu o contrato na manutenção, a mesma foi devolvida. Os anos de atividades com as crianças e jovens sucederam-se, sempre procurando melhorar e adequar para a realidade.

Hoje.....

Com o passar dos anos foram intensificadas as questões relativas à formação/capacitação do pessoal, bem como a implantação do Estatuto da Criança e Adolescente.

Com o trabalho de rede existente, a Entidade foi se envolvendo mais ativamente. Iniciou sua participação no Fórum do Trabalho Educativo, no Fórum Municipal dos Direitos da Criança e do

Adolescente, no Conselho Tutelar, no Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente e contou também com a criação do núcleo de Leigos Amigos de Murialdo–ALAMUR. Também foi implantado o Trabalho Educativo, para adolescentes de 14 a 18 anos, conveniado com a FASC.

Atualmente está acontecendo um trabalho na vila Bitá, localizada na Restinga, que é uma comunidade com acentuada realidade de pobreza, falta de infra-estrutura e saneamento básico.

Com o intuito de contribuir com o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes e através delas possibilitar oportunidades a suas famílias, fortalecendo vínculos e favorecendo a permanência junto as mesmas na comunidade, com a colaboração das lideranças da comunidade e a paróquia Nossa Senhora da Misericórdia, foi implantado o núcleo São Leonardo Murialdo, com o programa SASE, atendendo 45 crianças.

Além do trabalho com as crianças e adolescentes, 60 famílias da comunidade, recebem auxílio, dentro do programa Fome Zero.

No ano passado e neste ano enviamos projetos para a Rede Parceira Social e fomos contemplados com o Projeto: “Mãos na massa”, pão na mesa”, beneficiando 20 mulheres chefes de família, com o objetivo de geração e renda na área de padaria e confeitaria.

São 40 anos que as Irmãs Murialdinas marcam presença dinâmica e construtiva na Restinga e, movidas pelo ideal de S.Leonardo Murialdo, estão a serviço de crianças, adolescentes e jovens, buscando ser entre eles: amigas , irmãs e mães.

Ir. Regina Manica



Notícias de Xique

RETIRO 08 A 15 DE OUTUBRO – Ir.Rosalina

Agradeço a Ir. Cecília e a comunidade por poder fazer o Retiro neste período. Foi uma experiência muito boa de estar com Deus e entrar em contato com a natureza. Não tem dinheiro que pague a paz que experimentei.

Ester aconteceu numa ilha que se chama Mar Grande, em Salvador-BA, na Casa dos Jesuítas. Tivemos como assessor Pe. Sergio Jesuita.

Na Noite de abertura tivemos como tema, trazer a vida para a oração. Atitudes que são necessárias para rezar a vida: Acolhida, atitude de fé, olhar múltiplo e atento. E por fim um olhar de discernimento. Uma questão forte que nos foi feita: que lugar ocupa Deus e a quem sirvo na minha vida? Texto Bíblico Mc 4,35-41. Convite para passarmos para outra margem e experimentar a misericórdia de Deus, que me aceita sem condições.

Deus me chama! Sou chamada por que tenho valor para Ele, para Jesus o enviado do Pai. Destaco destes momentos de oração à proposta de Jesus feita nos gestos da Mesa, na Última Ceia e do lava pés: servir, descer, inclinar-se e fraternidade. Viver como ressuscitadas e não com atitudes de mortas. E por isso se faz necessário sermos livres para amar, sendo fieis Discípulas missionarias. Em tudo amar e servir. Obrigada!

Ir. Rosalina Matiuz.

“Que nossos olhos se abram!”

A Palavra de Deus nos leva a redescobrir o sentido profundo de nossa missão. O ano da fé nos convida a renovar nosso impulso evangelizador. Pois somos apenas mediação para as pessoas fazerem a experiência de Deus e fundamentar sua vida nEle, crescendo numa fé comprometida. A Carta Apostólica nos diz “possa este ano da fé tornar cada vez mais firme a relação com Cristo Senhor, dado que só n’Ele temos a certeza para olhar o futuro e a garantia dum amor autentico e duradouro”.



Nossa realidade de missão, em Xique-Xique requer muita abertura para conhecer, acolher e respeitar a história e a cultura de um povo. Estamos presentes nesta realidade, movidas pelo carisma e atentas aos mais necessitados. Fortalecemos cada dia nossa certeza de que “estamos nas mãos de Deus, portanto estamos em boas mãos”.

Neste ano celebramos os 10 anos de Pastoral do Menor.



Celebramos com simplicidade, mas com a participação da comunidade, famílias, crianças e adolescentes. Na Missa de ação de graças, tivemos a alegria da presença da Superiora Delegada Ir. Cecilia Ferrazza. Podemos dizer que celebramos a colheita do que muitas Irmãs que passaram por aqui semearam e regaram, acreditando na missão.

São lembradas com gratidão as Irmãs e o tempo de convivência:

Ir. Eliane 01-03-2002 a 02-01-2008.

Ir. Regina 01-03-2002 a 26-12-2002.

Eneida Lazzari (Instituto Sec. Murialdo) 01-03-2002 a 07-01-2003.

Ir. Neide 10-02-2003 a 28-12-2012.

Ir. Helena Lorenzet 20-02-2003 a 11-12-2008.

Ir. Maisa 09-02-2008 a 01-06-2009.

Ir. Eurogia 04-02-2009 a 03-01-2011.

Agradecemos a Deus por vocês fazerem parte desta história.

Nosso trabalho conta com o grande **apoio dos Leigos Amigos de Murialdo**. Neste ano 14 membros do grupo estiveram presentes em Planaltina no Congresso Regional. Saíndo de Xique Xique às 17h e chegando lá às 06h da manhã. A viagem foi tranquila apesar do desconforto da Van.

Foi um momento de grande riqueza, crescimento, partilha e comunhão com o Regional. Além da riqueza do conteúdo, refletido e partilhado, também aconteceu uma visita rápida em alguns pontos de Brasília.



O grupo conta hoje com 29 componentes, que nos ajudam muito no apoio ao trabalho e na colaboração financeira. Estão sempre em comunhão e dispostos a colaborar para um bom trabalho. No dia 15 de dezembro acontecerá um encontro celebrativo pelos 10 anos de existência do grupo.

Muito recente nossa comunidade viveu com muita fé a Festa da Padroeira Nossa Senhora Aparecida.

Esta festa foi preparada com alguns eventos para arrecadar fundos. Também, como de costume, teve a passagem da Bandeira de Nossa Senhora, nas famílias. Foram 570 famílias visitadas, durante a Novena muito participativa e animada. A Pastoral do Menor contribuiu muito de forma geral. O dia 12 foi de muita vibração e participação com uma devota procissão, saindo da matriz até a comunidade. Foi acompanhada por uma multidão de devotos. Nesta

ocasião também foram comemorados os 30 anos de evangelização no Bairro e 20 anos de existência da comunidade-Capela.

Por tudo damos graças a Deus.

Ir. Neiva Chiossi p/Irmãs de Xique Xique

Um Recado da distante Jaguara- Feira de Santana – Bahia

São muitos os quilômetros que separam a Bahia, do Sul do País e muitíssimas outras realidades. Parece que estamos morando num país distante.



Dia 18 de outubro de 2011, foi a última chuva forte que caiu sobre este pedaço de chão quando então encheu a represa e o rio estava bonito. A água corria limpa e abundante. Os açudes quase encheram de água para o gado beber. O pasto crescia verde e forte.

As árvores estavam crescendo dentro de sua capacidade. O gado branco da raça nelore crescia e engordava com o abundante capim. Parecia a promessa de dias melhores e a normalidade chegando a esta região.

Pura utopia: a cada dia que passa o sol parece brilhar mais forte e soberano, o calor aumenta sempre mais, hoje quase 40 graus. A lua esplendorosa à noite, chega esconder o brilho das estrelas.

O nosso povo está sofrendo muito: a água nas torneiras muitas vezes falta. Neste dia 31/10 fazem 13 dias que falta água direto para os moradores da parte mais alta. Cada um se vira como pode. Os grandes donos de fazendas procuram várias alternativas para o gado sobreviver. É pasto em outras localidades, é comida no cocho e o corte do famoso e espinhoso mandacaru.

O mandacaru é uma espécie de cactus, cheio de água e espinho. Precisam tirar os espinhos e cortar o cactus em fatias para que o gado possa se alimentar. Água é outro grande problema. O caminhão pipa pega do resto da água esverdeada que resta na represa e leva esta água às fazendas para que o gado beba. O pasto do campo parece a uma roça queimada, está preto e queimado. O gado mostrando suas costelas e/ou sendo alimento para os urubus.

E nossa missão continua em meio a esta realidade. Ficamos tristes quando vamos às comunidades e vemos toda essa problemática. Esta dor, essa tristeza, chega a abalar a fé de algumas pessoas e para outras: “é Deus quem quer assim, temos que aceitar a vontade de Deus” ou “se Deus quer assim, temos que fazer sua vontade”. Nos impressiona que nas orações, o povo não reza pedindo chuva, uma ou outra pessoa, na sua raridade, faz isso.

Mas apesar desta realidade triste, para nossa alegria e da comunidade, no dia 03 de junho, um grupo de crianças, adolescentes e jovens fizeram a Primeira Comunhão e no dia 28 de julho, adolescentes, jovens e adultos, pais e mães, foram crismados. Foi um grande passo que damos, pois eram anos que isso não acontecia.

Hoje continuamos com a catequese, Celebrações da Palavra na paróquia e comunidades. Participamos com o povo das novenas, terços, ofícios das almas.

Estamos formando grupos que possam assumir a liturgia dominical e pessoas que coordenem as novenas e encontros bíblicos. Todos os meses temos encontro formativo com os coordenadores das diversas comunidades e com os catequistas. Com a graça de Deus, logo mais teremos Ministros da Comunhão Eucarística, tanto na Sede como em algumas comunidades. Um grupo está se formando.

Participamos das reuniões forânicas e encontros da CRB e outros promovidos pela Arquidiocese, sempre acompanhando os sinais dos tempos. Temos a alegria de participar de retiros intercongregacionais com os Pobres Servos(as) e outros religiosos, a cada dois meses. Isso é ótimo para alimentar nossa fé e missão.

Além das visitas que fazemos aos doentes e famílias, estamos sempre disponíveis para atender todas as pessoas que nos procuram. O nosso trabalho na secretaria continua buscando deixar tudo em ordem: batizados, casamentos, falecimentos.

No decorrer do ano nossa alegria aumenta quando passamos alguns dias de convivência com as Irmãs de Xique-Xique. No final de abril elas estiveram conosco 03 dias e, no final de setembro, retribuímos a visita convivendo 03 dias com elas.

Por ocasião do encerramento dos festejos de 50 anos da Arquidiocese, participamos da peregrinação até o Santuário Bom Jesus da Lapa. Foram quatro dioceses se encontrando e celebrando 50 anos de existência. Quantas surpresas Deus coloca em nosso caminho, o Santuário dentro da rocha, é lindíssimo.

Continuamos nesta terra de missão, mantendo-nos unidas a toda a Família de Murialdo através da oração e do carisma.

Ir. Célia Demenighie
Jaguara – Feira de Santana/B

LAR ESCOLA EM NOTÍCIAS

“A oração é a alma e a força do homem, se feita com humildade, confiança e perseverança. Não basta rezar; é necessário rezar bem, isto é, com o coração.” (S.L. Murialdo)



No dia 14 de outubro de 2012, nos Irmãs da comunidade de Maringá participamos da última reunião do ano da CRB de Maringá. A Assessoria foi de Irmã Neusa da Irmãs de São Carlos de Lyon a qual fez o repasse do Simpósio da CRB Nacional.

Estavam presentes as congregações de Maringá e região. Foi um dia de bastante reflexão, partilha e desafios. Irmã Neusa colocou dois vídeos com as palestras sobre o tema “A loucura que Deus escolheu para confundir o mundo” (cfr. 1 cor 1, 27) COMEÇAR DE NOVO.

Entre tantas coisas que nos foram colocadas destacamos: A vida Religiosa Consagrada precisa recuperar a paixão por Jesus Cristo. Enquanto houver gente apaixonada por Jesus Cristo, sempre haverá Vida Religiosa.

O Evangelho de Marcos 3, 13-15 sintetiza a missão da VR. Encontramos neste texto, a experiência do chamamento gratuito de Jesus Cristo. A descoberta de sermos chamados a estar com Jesus e conviver com os outros chamados. O horizonte da vida, o ser enviado para ajudar os outros na missão.

A vida religiosa nasceu da memória viva do Evangelho. Nossos fundadores foram pessoas apaixonadas por Jesus Cristo, que os deixou tão loucos que iniciaram uma congregação.

A Vida Religiosa, os consagrados precisam fazer experiência de Jesus e tal experiência deve exalar o amor de Jesus na convivência com os outros. O que vai nos salvar é a partilha afetiva, efetiva e espiritual entre nós.

Precisamos ser mulheres apaixonadas por Jesus Cristo e transmitir esta paixão com nosso modo de ser e agir.

“Quando tratarmos com o próximo busquemos ter sempre um olhar sereno, um modo cortês, um falar gentil e afetuoso. Se não o fazemos por natureza, façamo-lo por empenho, com esforço, por amor a Deus e aos irmãos.” (Escritos de Murialdo)

Ir. Elízete Maria Andreola

CONGRESSO REGIONAL DOS LEIGOS AMIGOS DE MURIALDO – PR

Data: 29 de julho de 2012

Local: Centro Pastoral Menino Jesus em Presid. Castelo Branco – PR

Tema: Mística do Educador Murialdino

Núcleos participantes: Londrina, Maringá e Presidente Castelo Branco.

O Congresso teve início com uma oração inicial organizada pelo núcleo de Londrina que teve como base o texto Bíblico de Lc 10, 25 – 37. “Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração e com toda a tua alma, com toda a tua força e com toda a tua inteligência; e ao teu próximo como a ti mesmo!”.



Foram apresentadas algumas palavras relacionando o texto bíblico com o tema do congresso: saber orientar, capacidade de acompanhar, empatia, sentirem-se amados, energia educativa. O momento foi concluído com a oração do Pai- Nosso.

Em seguida a coordenadora do núcleo de Castelo Branco fez a leitura da mensagem de abertura enviada pelo presidente da ANALAM o Senhor Leonel dos Reis que citou os 20 anos de história da ANALAM dizendo que a felicidade deve ser nosso projeto de vida e que a nossa felicidade só será completa quando a vida digna de nossas crianças, adolescentes e jovens tenha sido resgatada.

O Congresso foi marcado por uma dinâmica onde uma educadora e um adolescente, se vestiram de mendigos e desde a chegada dos leigos ficaram sentados em frente ao Centro de Pastoral observando o comportamento e reação dos leigos. Em seguida

entraram e falaram para a assembleia uma mensagem para introduzir o tema do congresso, dizendo: Nós somos um presente de Deus. Não importa o embrulho externo o que importa é o ser humano feito a imagem e semelhança de Deus. Nossas atitudes do cotidiano devem ser de compaixão. A mística nos leva a ter atitudes práticas....

Mística, não a vemos, mas, nos leva a fazer o bem, é como o fermento que, misturado na massa faz crescer, move a massa e produz o pão que nos alimenta.

São Leonardo Murialdo fez o que fez porque experimentou o amor de Deus em sua vida e nada o tirou do foco após a experiência do amor de Deus definido como amor pessoal, terno, atual, infinito e misericordioso. Só será Samaritano e terá compaixão quem tem o coração aberto as coisas de Deus.

Vivemos em uma sociedade violenta e excludente. Precisamos nos envolver para amenizar os problemas sociais e ampliar a inclusão, garantir direitos e cumprir deveres. Prevenir para que as crianças, adolescentes e famílias não sejam tragadas pela violência, drogas, prostituição e marginalização.

Como batizados temos que ter um olhar caridoso, amoroso e acolhedor, independente de cor, raça e religião, para com todas as pessoas que vem até nós. Trabalhar para emancipar as pessoas, apontar caminhos e aproxima-las das coisas de Deus.

Já sabemos que Deus nos ama e que estamos gravados na palma de sua mão, mas, diariamente devemos tirar um tempo para Deus que é o nosso alimento. Entre as várias ocupações que temos em nosso trabalho profissional, não devemos esquecer-nos de cuidar dos outros valores essenciais tais como: família, amigos, saúde e Deus. Onde conseguimos os fundamentos para nossa vida? Damos aos outros o que temos e somos.

Após a reflexão foi realizado um trabalho de grupo para trocar experiências e responder as seguintes perguntas:

1 – Mística: O que é que dá sentido, impulso a ser Leigo Amigo de Murialdo?

Praticar a fé, concretizar as inquietações que temos em nós, fazer o bem e fazê-lo bem feito. Sermos voluntários com responsabilidade. Cuidar dos excluídos, ou seja, aqueles que ninguém quer ver e nem cuidar e buscar a inclusão. Viver o nosso batismo no amor a Deus e ao próximo. Ajudando o próximo mais ganhamos do que ajudamos. Viver o sentido da familiaridade tendo uma visão diferenciada da vida.

2 - O que precisamos fazer para alimentar e qualificar nossa Mística como Leigo Amigo de Murialdo?

Conhecer as necessidades e problemas das pessoas e capacitar-se para ajudar, colocar-se no lugar dos que sofrem, participar de momentos de formação, congressos, conhecer melhor o carisma de Murialdo, conhecer e viver a Palavra de Deus, alimentar-se da Eucaristia, viver os sacramentos, participar das Missas e ajudar em alguma pastoral. Participar da vida política e social para ser fermento e luz. Fundamentar o que fazemos na Palavra de Deus para sermos perseverantes na caminhada.

3 – Que presente você é para o grupo de leigos em que participa e nas atividades em prol das crianças, adolescentes, jovens e famílias onde você atua?

Deveríamos ser um presente humilde, simples e acolhedor. Na prática às vezes somos acomodados, indiferentes e egoístas. Na vida agitada em que vivemos nos falta tempo e disponibilidade.

Na medida do possível somos um presente pela doação de nós mesmos e do nosso tempo, para levar uma palavra amiga e de esperança às pessoas que sofrem, com humildade e amor.

4 – No texto A mística do educador Murialdino, escrito pelo Pe. Aldegani, na conclusão ele escreve: “Até mesmo os pobres tem

sonhos! Nós somos guardiões de seus sonhos”. Como leigos Amigos de Murialdo, como transformar seus sonhos em realidade?

Ser voluntários e promover eventos para ajudar as entidades que já atendem os pobres. Participar nos conselhos e associações existentes na comunidade para garantir direitos aos pobres. Participar em pastorais, grupos e movimentos existentes nas paróquias. Não tratar as pessoas com indiferença. Buscar preparar-se profissionalmente.

Traçar metas para mudar a realidade, pois o mundo pode ser melhor com a partilha e a colaboração de todos. Leigos conscientes ajudam a conscientizar outros leigos, saber trabalhar em rede para somar forças e dar oportunidade a todos.

O Congresso foi concluído com a celebração Eucarística e em seguida a partilha de um delicioso lanche.

Destacamos de forma positiva a organização do Congresso, especialmente a participação das crianças e adolescentes dos grupos da paróquia em lindas apresentações artísticas. Agradecemos aos leigos do Núcleo de Presidente Castelo Branco pela acolhida, testemunho de vida e de caminhada na Igreja como fermento e luz, nos diferentes serviços para o crescimento do Reino de Deus.

Ir Neide Rui.

**PROJETO DE APRENDIZAGEM
EM SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS E DO COMÉRCIO**

“Os jovens de hoje serão os cidadãos de amanhã. Como hoje são educados, assim serão na sociedade...” (S. L. Murialdo)

No dia 20 de agosto de 2012, iniciou a segunda turma do projeto de aprendizagem em Serviços Administrativos e do Comércio em parceria com o SENAC de Maringá.



Nesta parceria o SENAC realiza a parte teórica cedendo os professores e o material pedagógico.

O Lar Escola faz o acompanhamento dos jovens nas empresas, escola, com a família, acompanha as atividades teóricas, realiza os relatórios para a Procuradoria do trabalho, bem como dá todo o suporte de atendimento individual conforme a necessidade de cada um.

Iniciaram um grupo de 90 jovens com idade de 15 a 17 anos. O grupo é dividido em 3 turmas de 30. No curso em Serviços Administrativos fazem parte 60 jovens. No curso em Serviços do Comércio fazem parte 30 jovens. Todos tem 8 horas semanais de aula teórica e 12 horas de aulas práticas nas empresas selecionadas pelo Ministério do Trabalho de Maringá.

FORMATURA DOS JOVENS APRENDIZES

“Uma tarefa importante da educação permanente é a da assistência profissional, que faz achar, ao individuo, o lugar que melhor lhe convém no seio da sociedade.”

“Outra tarefa particular é a da auto-instrução como aprofundamento dos conhecimentos e do saber e a formação de uma responsável capacidade critica. (S.L. Murialdo) *(Cosmovisão Pedagógica p.47)*



No dia 03 de outubro de 2012 aconteceu a formatura da primeira turma em parceria com o SENAC, de Maringá. Foram 68 jovens do projeto de aprendizagem em Serviços Administrativos e do Comércio, que após um ano de acompanhamento, receberam o certificado.

Foi um momento de alegria e emoção, pois acreditamos que estamos cumprindo nosso carisma, pois como dizia Murialdo “Uma tarefa importante da educação permanente é a da assistência

profissional, que faz achar, ao indivíduo, o lugar que melhor lhe convém no seio da sociedade.”

É esta a nossa intenção, contribuir para que nossos jovens sejam capazes de construir seu projeto de vida, sendo protagonistas de sua história e cidadãos ativos.

Ir. Elizete Maria Andreola

Centro Profissional para a Cidadania

Ir. Maristela traz o depoimento de jovens aprendizes e fotos.

“O ano de 2012 já está chegando ao final. Á é possível observar os enfeites nas casas e lojas, ouvir o barulho dos pacotes de presentes sendo embrulhados, escutar as pessoas se preocupando com a partilha e as celebrações natalinas.

Porém, o meu maior presente neste ano foi o melhor que já ganhei, não é nada material e não trocaria por nada neste mundo. Eu ganhei uma segunda família.



Iniciei o Curso de Costura Industrial Básica em fevereiro no Centro Profissional para a Cidadania, em Caxias do Sul e nunca imaginei que aprenderia tantas coisas, faria tantos amigos e chegaria até aqui com uma família

especial, pois é isso que nós somos; literalmente uma família. Surgem problemas, mas resolvemos juntos.

Sorrimos, brincamos, choramos, cantamos e celebramos os eventos do cotidiano. Trabalhamos juntos todos os dias, quatro horas e só nos afastamos nos finais de semana.

Neste ambiente agradável e familiar, aprendi ser mais humana, mais paciente, mais carinhosa, mais solidária. Mudei muito, graças a Deus, para melhor. Vivo mais feliz, convivo com colegas e professoras incríveis. Sinto que estou mais preparada para enfrentar as diversidades da vida, tanto pessoal, quanto profissional.

Sou imensamente grata a todos que fizeram parte desta caminhada junto comigo e, hoje, posso dizer que a convivência e o profissionalismo mudaram a minha vida e também pode mudar a sua” .

Depoimento da aprendiz Danieli Cristina Serafim Matos

“ Durante nossa trajetória de vida neste mundo, aprendemos a lidar com os problemas que nos rodeiam. Quando estamos no ventre de nossas mães ainda não temos noção do mundo e das pessoas más e boas que habitam nele.

Após nosso nascimento ganhamos carinho, amor, afeto e outros sentimentos, aprendemos a diferenciar sons e falar, andar. Por certo tempo somos totalmente dependentes de nossos pais, avós ou tios, mas com o tempo vamos amadurecendo e com isso reconhecendo as maravilhas da vida.

Mas como todo lado bom trás algo ruim, temos que tomar cuidado com as escolhas, os caminhos a seguir lembrando sempre que as pessoas ao seu redor usam máscaras, mas que você também usa.

Assim, aconteceu como no começo do ano de 2012. Eu era uma pessoa frágil, imatura, irresponsável... mas, agora, no final deste ano, cheia de emoções, brigas e decepções sou outra pessoa, muito melhor daquela que um dia fui”.

Brenda Rodrigues – 16 anos





Curso de Costura Básica Industrial para jovens



Curso de Modelagem para Adultos- Turno da Noite

A VIDA TE CHAMA,

O MOMENTO É AGORA,

A RESPOSTA É SOMENTE TUA...

PARA ONDE VAIS COM A HISTÓRIA QUE TENS?

Foram tantos rostos que fui encontrando neste doar-se as vocações desde 2009, ano em que nós, Irmãs Murialdinas, chegamos em Santa Catarina, digo nós porque sempre que estou lá sinto que não estou só e que tenho todas as Irmãs rezando pelo trabalho vocacional.



Animação Vocacional é colher vidas - Animar vidas! Pois vocação não é coisa de um só momento,mas feita de repetidos chamados e convites, de avanços e recuos.

Tudo é um processo e não é fácil fazer nascer nos outros uma nova visão de Deus, da vida, do próximo, da história do reino, do Messias, do povo de Deus.

E essa aliança aconteceu desde o momento em que pisei no Estado de Santa Catarina onde há uma Cultura Vocacional bem trabalhada. Fomos convidadas pelo Pe.Cornélio – Josefino de Murialdo, a estarmos lá. Fui chegando de mansinho e hoje estamos em duas Dioceses Criciúma e Tubarão.

Com o despertar Vocacional, já foram visitadas, de 2009 até 2012, mais de 126 meninas, treze cidades, no total. Porém atualmente estamos com o número reduzido das que estão no discernimento vocacional externo devido o escasso tempo e a demora no retorno.

Como dizia nosso querido Padre João Schiavo “se é de Deus vamos continuar...” então creio que estamos a caminho se dermos bom testemunho que amamos a nossa Vocação. Vale a pena percorrer a nossa vida desde que entramos e visualizar os sete passos que Deus percorreu para dar uma resposta adequada à vocação: *OUVIR, LEMBRAR, VER, CONHECER, DESCER, DECIDIR, CHAMAR.*

Não são passos distintos, um depois do outro, mas são os vários aspectos da resposta que damos ao chamado que recebemos.

Irmã Eliane- p/Animação Vocacional

JORNADA MUNDIAL E A TINGA



Também nós, mesmo distantes do centro da capital, estaremos recebendo a Cruz da Jornada Mundial da Juventude e o Ícone de Maria.

Estamos nos organizando para chegada da Cruz em nosso bairro por proximidade paroquial ou chamado

Vicariatos. Na Restinga chegará neste dia 4 de novembro da 7hs da manhã às 8h, onde os jovens estarão esperando um dia antes com uma Missa, no sábado que antecede, seguindo com uma vigília, acompanhada de atividades em comemoração ao dia Nacional da Juventude.

A Cruz da JMJ ficou conhecida por diversos nomes: Cruz do Ano Santo, Cruz do Jubileu, Cruz da JMJ, Cruz Peregrina. Muitos a chamam de Cruz dos Jovens porque ela foi entregue pelo Papa João Paulo II aos jovens para que a levassem por todo o mundo, a todos os lugares e a todo tempo.

Iniciando na Paróquia vizinha a Nossa Senhora Aparecida e seguindo até a Paróquia Nossa Senhora da Misericórdia. Estamos fazendo reuniões todas a sextas feiras à noite, refletindo a caminhada da Juventude e nos organizando entre os dois grupos que existem na paróquia, para recepção da cruz e o dia nacional da juventude com oficinas, orações e troca de experiências.

Que a exemplo do Papa João Paulo II, possamos nós também sermos comprometidas no apoio à juventude, pois faz parte de nosso Carisma.

“Meus queridos jovens, na conclusão do Ano Santo, eu confio a vocês o sinal deste Ano Jubilar: a Cruz de Cristo! Carreguem-na pelo mundo como um símbolo do amor de Cristo pela humanidade, e anunciem a todos que somente na morte e ressurreição de



Cristo podemos encontrar a salvação e a redenção”. (Sua Santidade João Paulo II, Roma, 22 de abril de 1984).

Os jovens acolheram o desejo do Santo Padre. Levaram a cruz ao Centro São Lourenço, que se converteria em sua morada habitual

durante os períodos em que ela não estivesse peregrinando pelo mundo.

Desde 1984, a Cruz da JMJ peregrinou pelo mundo, através da Europa, além da Cortina de Ferro, e para locais das Américas, Ásia, África e agora na Austrália, estando presente em cada celebração internacional da Jornada Mundial da Juventude. Em 1994 a Cruz começou um compromisso que, desde então, se tornou uma tradição: sua jornada anual pelas dioceses do país sede de cada JMJ internacional, como um meio de preparação espiritual para o grande evento.

Irmã Eliane Pereira Vieira

CRUZ PEREGRINA da JMJ – NA RESTINGA

A recepção da Cruz Peregrina e do Ícone de Nossa Senhora, na Restinga – POA ocorreu domingo, dia 04 de novembro de 2012. Os jovens da área Restinga organizaram uma vigília a partir das 20 h do sábado, na Paróquia N. Sra. Aparecida.

Na madrugada de domingo fizeram uma caminhada até a Paróquia N. Senhora da Misericórdia. Na paróquia da Misericórdia, muito povo aguardava a chegada da cruz.

Quando a cruz chegou, ela foi recepcionada com o canto: No peito eu levo uma cruz e no coração o que disse Jesus. Os símbolos da Jornada Mundial da Juventude (JMJ) permaneceram uma



hora em frente a paróquia, onde foi feito uma celebração e todos os presentes puderam manifestar e renovar sua fé.

Avaliamos muito positiva esta articulação maravilhosa que passa pelos países e emociona pelo sentimento de solidariedade e espírito de unidade, aproximando gerações e sublimando diferenças.



A área da Restinga sentiu-se privilegiada pela presença destes símbolos e agradece esta oportunidade do recebimento da Cruz Peregrina e Ícone de Nossa Senhora, pois os mesmos expressam a missão que os jovens têm de evangelizarem jovens, num caminho de fé e superação.

Ir. Regina Manica

**"O mundo precisa de cristãos santos
que saibam anunciar, com a vida e palavras,
sua fé em Cristo."**

Um olhar sobre a juventude de Fazenda Souza

A realidade da juventude de Fazenda Souza não é muito conhecida por nós. O que sabemos é que há jovens que trabalham aqui, na agricultura e diferentes serviços, e outros, na cidade. Uns estudam aqui, freqüentando o 2º grau, outros, na cidade, em universidades. Há também quem não freqüenta a escola. Como há muitas famílias migrantes, há também jovens na provisoriedade e por isso também descompromissados com o bem da comunidade.

Um fato muito preocupante é o de que um número considerável de crianças de ambos os sexos, à partir dos 10 anos de idade com grupo de amigos (as) na praça da localidade ou em casa de algum colega, sobretudo nos finais de semana, começam com bebedeiras e chegam à drogadição e prostituição, marginalidade, etc... Isto faz crescer muito a situação de meninas de 12 a 15 anos ficarem grávidas sem ter certeza de quem é o pai da criança que está por nascer.

Quanto à religiosidade, a grande maioria dos jovens são totalmente desligados da Igreja, sobretudo nas famílias onde os pais não tem controle sobre os filhos.

Fatores que favorecem esta situação podem ser: a ausência de um espaço físico para jogos e entretenimento saudável, à noite ou nos fins de semana, um acompanhamento sério dos pais e a falta de um bom ensino religioso nas duas escolas públicas que aqui funcionam.

Como comunidade religiosa, não temos nenhum envolvimento com os jovens, a não ser esporadicamente, mas sempre estão presentes em nossa oração. Há um clima de descrença com referência a um trabalho com os jovens de Fazenda Souza. Já aconteceram diversas tentativas de constituir um grupo de jovens,

sob iniciativas das Irmãs Murialdinas e também dos Josefinos, mas não há continuidade por falta de perseverança. Parece que não querem nada e, os mais sérios, estão envolvidos com estudos e trabalho que os impossibilitam de participar. Ficam desmotivados e... tudo acaba. Além desses fatores que desmotivam um trabalho com os jovens pesa ainda mais a realidade pessoal de nossa comunidade.

Ir. Lorena A. Rech

PE. JOÃO SCHIAVO AMOR À VIDA E À NATUREZA

A vida do Pe. João Schiavo pode ser comparada à flor que, com a força de sua beleza e seu perfume, anima o coração humano e, aos poucos, entrega as pétalas, simbolizando o cumprimento de sua missão.

Pe. João desfolhou aos poucos a força débil de sua vida. Mas o perfume vital ainda permanece. Espalhou-se e nada o deteve, porque compreendera que o doar-se era a essência de sua vida: sempre, sem medida, por amor, como Cristo.

Paradoxalmente, junto ao túmulo do Pe. João, busca-se a vida. É a vida que trouxe em si a afirmação do amor, da entrega total à vontade de Deus. Foi assim que Pe. João fez e nos ensinou: Caminhar na escuta das lições de desprendimento e, o cuidado da vida, é o grande objetivo. Amor à vida, à verdadeira Vida, sem desperdícios; amar e doar a Vida como fez o servo de Deus, Pe. João deve ser também a meta de suas filhas espirituais, as Irmãs Murialdinas.

Pe. João apreciava muito a natureza. Numa carta que ele escreveu da Itália às Murialdinas, no dia 12 de julho de 1958, diz: *“Tracem bem o pomar”*. Em seguida, dá toda uma orientação para plantar as diversas fruteiras e, depois acrescenta: *“Na volta da Itália trarei sementes de flores e talvez de hortaliças; o que for possível porque aqui estamos em pleno verão. No dia do meu aniversário, minhas sobrinhas trouxeram um bouquet de gladiolos, simplesmente maravilhosos...”* e acrescentou:



*“Plantem muito... e
cousa boa... tanto
fora como, e muito
mais, dentro da
terra do coração e
da alma.*

*Nosso Senhor se
digne inundar com
a luz e a graça do
divino Espírito
Santo vossas almas,
minhas filhas e*

*habite em vós e vos santifique. Oxalá tivéssemos a felicidade de viver
incessantemente na divina Presença e saborear as delícias da vida da
Santíssima Trindade em nossas almas. Conceda-nos Nosso Senhor
que este seja nosso desejo e nosso trabalho incessante em todos os
dias de nossa vida e que possamos, de fato, crescer na intensidade
desta vida divina”.*

***“Vive tua vida de alegre confiança em Nosso Senhor. Ele
sabe tudo; Ele vê tudo; Ele tudo dispõe... Sê fiel na tua alegria
interior e exterior... sê alegre no fundo do teu coração também”***

Ir. Elisa A. Rigon

SOLIDARIEDADE ALÉM FRONTEIRAS

A Pastoral Familiar Murialdina, além de acontecer nas mais diversas localidades onde as Irmãs marcam presença, vem se manifestando através da sensibilidade e solidariedade de quem está em regiões distantes, tais como: Itália, Alemanha, Espanha e outros países.



Assim, acontece com **o jovem Luiz Rodrigo Weber Nunes**, filho de Francisco Nunes (funcionário do Centro Social Pe. João Schiavo – Fazenda Souza) que é portador de Necessidades Especiais, apresentando deficiência auditiva e recebe o carinho e a solidariedade de um casal de Padova-Itália, cujo padrinho também portador de Necessidades Especiais (sendo cego desde o nascimento) mas que partilha seus recursos econômicos oferecendo vida mais digna a este jovem e sua família.

Tantos outros colaboradores nos deixam sensibilizadas pela partilha daquilo que possuem, a exemplo da viúva do Evangelho.

A todos eles a gratidão das Irmãs Murialdinas e as bênçãos de Deus.

Ir. Maristela Galiotto

Não foi apenas susto... aconteceu.

No dia 29 de outubro, pelas 21h, foi se levantando um temporal de assustar: eram relâmpagos em seqüência com o aspecto de uma fogueira em explosão. Tudo muito rápido: estouros de trovoadas, raios, apagou-se a luz e de repente, levantou-se um vento muito forte. Algumas Irmãs foram para a cama, sem perceber o que estava acontecendo. Outras buscaram velas e foram verificar a casa. Umas ficaram na capela pedindo clemência ao Senhor.



Enquanto duas tentavam recolher a água que entrava aos baldes na sacristia, alguém informou que havia folhas de zinco no pátio e pouco depois o grito: no terceiro andar está cheio de água, deve ter-se arrancado o zinco.

Foi uma correria no escuro, apenas com velinhas. A água estava a um palmo de altura em três quartos: colchões, armários novos... tudo molhado. Começamos debelar a água. O jeito era com baldes e rodo em mutirão empurrando a água para um banheiro.

Felizmente a forte chuva foi parando e, depois de duas horas de trabalho, o assoalho estava mais ou menos sem água, como se podia ver com as velas, mas ainda havia goteiras do teto. Sem telefone fomos procurar a Isabel Toian, na esperança de um celular, mas também o deles não pegava. Não demorou vieram os Troian querendo ajudar. Vieram com lanternas mais fortes e deu para perceber o rombo no telhado. Duas folhas de zinco estavam erguidas de pé.



O que havia acontecido? A fúria do vento arrancou a ponta do telhado com beiral e parte de madeira, passou por cima da outra casa e caiu no pátio, em frente à capela, sem nada atingir. Parecia a fuselagem de um avião. Como aquilo passou por cima da casa? Só no dia seguinte se entendeu porque entrou água também num quarto do dormitório grande: o telhado havia sido atingido por

aquele que o sobrevoou derrubando também o para raios.

De noite, nada mais se podia fazer a não ser pedir a Deus que não chovesse durante a noite. Quem iria dormir tranqüila?

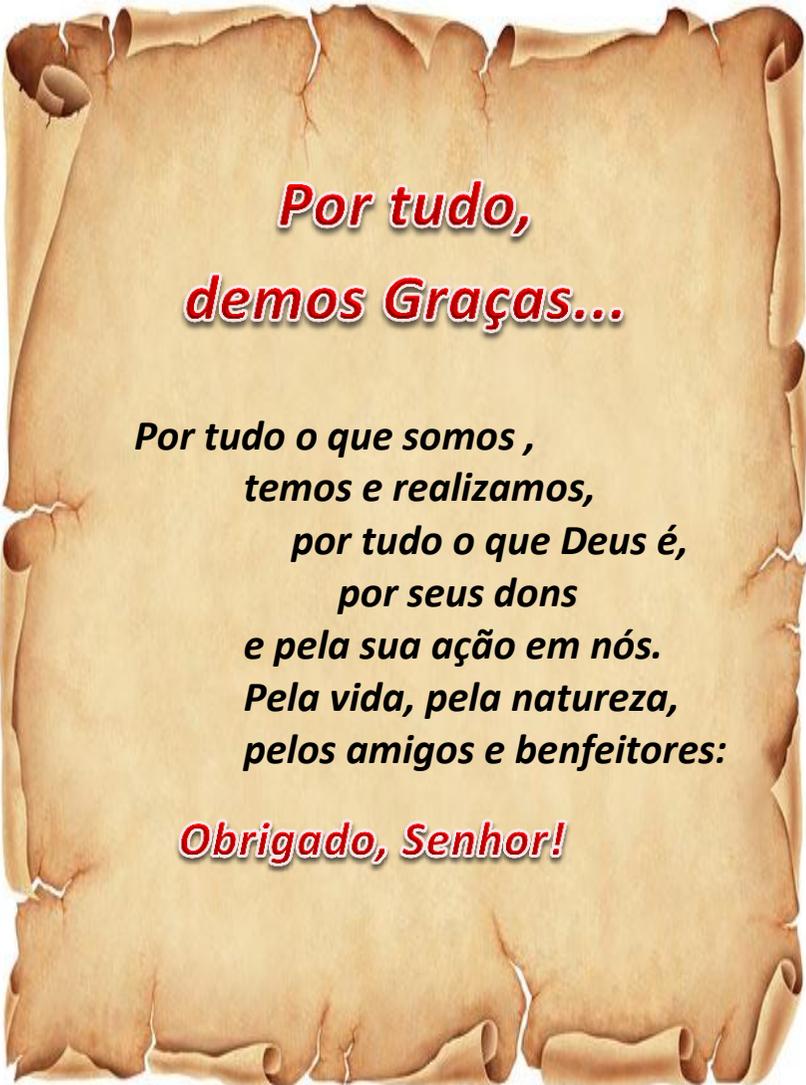
Graças a Deus, à Nossa Senhora e ao Pe.João não choveu e não deu mais vento, senão levaria mais um pedaço. No dia seguinte foi fácil encontrar o material e uma equipe que veio e refez toda a parte madeira nova. Ao anoitecer estava tudo reparado. Mas o pesadelo continuou por uns dias. Cada uma tinha impressões diferentes para contar.

O fato foi tão assustador e agora além do susto ficam umas fotos para marcar a história de nossa comunidade.

Apesar de tudo ainda agradecemos por não ter sido pior.

Ir. Emedina Smiderle





***Por tudo,
demos Graças...***

***Por tudo o que somos ,
temos e realizamos,
por tudo o que Deus é,
por seus dons
e pela sua ação em nós.
Pela vida, pela natureza,
pelos amigos e benfeitores:***

Obrigado, Senhor!

Uma Reflexão para o dia de de Finados

Como os falecidos não me falam... parti para o Evangelho de Lc10,38-48:

“38 Ora, quando iam de caminho, entrou Jesus numa aldeia; e certa mulher, por nome Marta, o recebeu em sua casa.

39 Tinha esta uma irmã chamada Maria, a qual, sentando-se aos pés do Senhor, ouvia a sua palavra.

40 Marta, porém, andava preocupada com muito serviço; e aproximando-se, disse: Senhor, não se te dá que minha irmã me tenha deixado a servir sozinha? Dize-lhe, pois, que me ajude”.

As duas irmãs acolhem Jesus. Querem servir bem a Jesus. Só que de modos diferentes. Uma pela escuta atenta. Maria não se preocupa. Senta-se aos pés de Jesus, como os discípulos no Oriente se sentam aos pés de seu mestre. Marta repreende Maria. Jesus a defende. Para Ele basta pouca coisa. Marta passa a imagem daquela mulher trabalhadora, dona de casa, que tem prazer em receber as visitas e acolhê-las, desmanchando-se em cortesias.

Há muito tempo ressoa-me forte esta passagem bíblica. Sempre pensei como escutar e refletir, mas nem sempre se tem certeza de qual é a melhor forma de fazê-la.

Fazendo memória de Marta e Maria, elas queriam unicamente agradar a Jesus. Marta agrada-O pelo serviço, Maria, ao contrário, pela escuta...

Como é importante saber ouvir e escutar as pessoas. Hoje em dia poucas pessoas sabem ouvir... Ouve-se: “não tenho tempo”.

O ativismo dissolve... A pessoa que quer discernir algo é aquela que se põe a ouvir o Mestre Jesus. Aquele que se abre ao chamado de Deus, seu Mestre.

Só é capaz de um verdadeiro discernimento a pessoa que não vem com ideias prontas a respeito do serviço, mas aquela que está atenta ao Senhor, ao que o seu Mestre lhe inspira.

Vale à pena pedir ao Senhor esse dom de saber ouvir e escutar... não é perda de tempo! Quanto tempo você tem dedicado ao seu relacionamento com Deus? O Senhor precisa ocupar o primeiro lugar nas nossas vidas. Esse princípio não pode ser quebrado jamais!

Como recordo com muita saudade o tempo do nosso querido "Pai Nosso" – Pe. João Schiavo, que o escutei por 17 anos em sua orientação.

Esse dom da escuta é feito com amor ao povo, e é a forma que mais agrada a Deus.

Ir. Maria Appollonia Paniz

Reflexão sobre a morte:

**"dura viela" da morte,
segundo Cardeal
Martini**



"A morte nos obriga a confiar totalmente em Deus. O que nos espera depois da morte é um mistério, que requer da nossa parte uma confiança total."

Mais de uma vez eu lamentei com o Senhor pelo fato de que, morrendo, não tirou de nós a necessidade de morrer. Seria tão bonito poder dizer: Jesus também enfrentou a morte em nosso lugar, e, mortos, poderemos ir para o Paraíso por um caminho florido.

Ao invés, Deus quis que passássemos por esta "dura via" que é a morte e que entrássemos na escuridão que sempre dá um pouco de medo. Eu me pacifiquei novamente com o pensamento de ter que morrer quando compreendi que, sem a morte, nunca chegaríamos a fazer um ato de plena confiança em Deus. De fato, em cada escolha comprometedora, nós sempre temos "saídas de segurança". Ao invés, a morte nos obriga a confiar totalmente em Deus.

O que nos espera depois da morte é um mistério, que requer da nossa parte uma confiança total. Desejamos estar com Jesus, e expressamos esse desejo de olhos fechados, às cegas, colocando-nos totalmente nas suas mãos.

Desejamos também nós gozar daquela paz interior que vence toda ansiedade e se confia a Deus com todo o coração.

***Vinde,
benditos
de
meu Pai....***



Ir. Ana Maria Del Sant

- **Murialdina de São José**-



No dia 29 de junho de 2012, Jesus veio bater à porta da nossa Congregação e chamou para sua Divina Companhia, nossa querida e inesquecível Ir. Ana Maria Del Sant.

Filha de Matheus Del Sant e Marcela Oselame Del Sant (in memorian), nasceu em Guaporé (RS) aos 17/11/1950.

Exerceu sua missão, como Murialdina - educadora, colocando a serviço seus dons, seus talentos e sua criatividade em diversas Comunidades da Congregação, especialmente em ações desenvolvidas junto às Crianças e Adolescentes e, nestes últimos anos, atuando no Centro de Promoção do Menor Santa Fé - ACPmen - Caxias do Sul-RS.

Sempre soube educar pela arte, seja pela música, teatro, dança e artesanato. Sua caminhada, como Religiosa, foi marcada pela fidelidade, dedicação e empenho para ser misericordiosa.

+ Terezinha Tremarin

Sobrinha de Ir. Vilma Tremarin

Falecida no dia 23 de julho de 2012

em Bento Gonçalves-RS

+ Nelson Tremarin

Sobrinho de Ir. Vilma Tremarin

Falecido no dia 16 de agosto de 2012

em Bento Gonçalves-RS

NATAL

O ano 2012 está terminando e nos oferece a oportunidade de comunicar. Aproxima-se a festa de Natal, a festa da Encarnação.

A cada ano o Natal nos convida novamente a seguir a Cristo, crescendo simplesmente, vivendo uma vida humana e fraterna.

Que significa precisamente para nós?

Quer dizer que, vamos simplesmente contemplar o Menino divino, para que o seu nascimento aconteça em nosso coração, de maneira que crescamos cada vez mais no seu amor e que a sua vida se realize em nosso corpo.

Acolhendo-O, nos tornamos mais semelhantes a Ele.



*O segredo
de nosso crescer
humano consiste
nessa semelhança
progressiva entre o
único Homem
verdadeiro e nós.*

*Imploro tal
crescimento para
todas as nossas
comunidades, um
aumento da*

*fraternidade e da entrega apaixonada aos irmãos, uma maior
dedicação ao serviço espiritual dentro da comunidade e no exterior.*

De maneira muito cordial desejo às Irmãs uma celebração alegre, abençoada e interpeladora de Natal.

Desejo-lhes uma experiência de calor e uma percepção da riqueza significativa, algo também da comoção dos pastores, que tomaram o caminho para saudar o Menino divino, e também da humildade espontânea deles para ajoelhar-nos e adorar o mistério da Encarnação do Verbo Divino :

*« Glória a Deus nas alturas do céu !
E paz na terra aos homens a quem Ele quer bem ! » (Lc 2,14)*

***Os melhores votos,
bençãos e saudações de
Boas Festas a todas!***

Ir.Cecília Ferrazza

